
A PROPOSTA CURRICULAR PARA O MAGISTÉRIO DE 1ª A 4ª SÉRIE NO MATO GROSSO DO SUL EM 1981

Laura Silva Dias¹

A temática sobre os saberes na formação de professores em perspectiva histórica nos impulsiona a pesquisar sobre a constituição dos saberes profissionais do professor. Assim, o documento analisado para este resumo foi a proposta curricular para habilitação específica de 2º grau para o magistério de 1º grau (1ª a 4ª série) do estado de Mato Grosso do Sul em 1981.

É importante ter em mente que, com a promulgação da Lei Complementar n.º 31, de 11 de outubro de 1977, foi criado o estado de Mato Grosso do Sul (MS), instalado oficialmente em 1º de janeiro de 1979. Antes disso, a região que agora compõe Mato Grosso do Sul fazia parte do estado de Mato Grosso (MT). Neste sentido MS “herdou” problemas de seu antigo governo de MT.

Para visualizar desdobramentos do desenvolvimento da educação em MS, para este resumo vamos analisar os saberes da formação de futuros professores em Mato Grosso do Sul em 1981, por meio da proposta curricular para habilitação específica de 2º grau para o magistério de 1º grau (1ª a 4ª série), 1981. Este resumo contém resultados iniciais de uma pesquisa em andamento, tendo como pergunta norteadora para este texto: qual a matemática presente na proposta curricular para o magistério de 1ª a 4ª série de Mato Grosso do Sul em 1981?

O resumo está disposto da seguinte forma, primeiro algumas indagações sobre o magistério de Mato Grosso, seguido dos pressupostos teóricos-metodológicos, a apresentação do currículo, considerações finais e agradecimentos.

¹ Doutoranda em Educação Matemática no Programa de Pós-Graduação em Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8222345403441255> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1961-8973>. E-mail: silva.alaura@hotmail.com.

O MAGISTÉRIO EM MATO GROSSO E MATO GROSSO DO SUL

Assim para melhor compreensão dos acontecimentos ao longo da década de que antecederam o desenvolvimento do documento pontuamos alguns aspectos da educação mato-grossense visto que anteriormente educação MS pertencia a MT.

Durante a década de 1970, o Estado de Mato Grosso, estava passando por um momento de transição e adaptação, tanto para se adequar à nova Lei nº 5.692/71, quanto para estabelecer as diretrizes estaduais para adequar o sistema de ensino, nesta mesma década ocorre a chegada do Movimento da Matemática Moderna² (MMM).

A partir leitura de trabalhos como, Furtado e Moreira (2015), Dias (2020), Silva (1997), Santos (2021) e Piacentine (2012) observa-se a precariedade na infraestrutura escolar mato-grossense, déficit na formação profissional, falta de material escolar e livros didáticos, visto que o estado era vasto e estava começando seu desenvolvimento. No interior a maior parcela dos professores eram leigos. A carência de professores, levou o antigo governo de MT a desenvolver iniciativas de melhoria no ensino e na formação profissional como, por exemplo, o PIEMAT³.

Mato Grosso do Sul, herdou as dificuldades anteriores de Mato Grosso, entre as iniciativas de melhoria de desenvolvimento educacional estava a padronização da atividade profissional de professores de Mato Grosso do Sul, podemos observar pela proposta curricular para habilitação específica de 2º grau para o magistério de 1º grau (1ª a 4ª série) do ano de 1981.

PROCEDIMENTO TEÓRICO-METODOLÓGICO

Caminharemos no sentido de responder nossa pergunta para este resumo: qual a matemática presente na proposta curricular para o magistério de 1ª a 4ª série de Mato Grosso do Sul em 1981?

² O Movimento da Matemática Moderna foi uma iniciativa global que começou no final da década de 1950 e se prolongou até a década de 1970. No Brasil, chegou na década de 1960. Entre suas ideias estava a reformulação do ensino e aprendizagem da matemática através da mudança de conteúdos, centrada nas grandes estruturas, alinhando-se com os avanços científicos e tecnológicos da época.

³ O PIEMAT (Plano de Integração e Expansão do Ensino de Mato Grosso) foi um projeto educacional criado em 1971 durante o governo de José Manoel Fontanillas Fragelli. Elaborado pelo então Secretário de Educação e Cultura, professor Joaquim Alfredo Soares Vianna, o plano tinha como objetivo implementar soluções de curto prazo para o sistema educacional de Mato Grosso. Suas diretrizes previam melhorias e expansões no ensino que deveriam ser efetivadas até 1974.

Utilizaremos os conceitos de Cultura Escolar visto que, ela define um “o conjunto de *normas* de conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de *práticas* que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos” (Julia, 2001, p.10).

O objeto de análise deste resumo são os saberes, a ensinar contidos no currículo habilitação específica de 2º grau para o magistério de 1º grau (1ª a 4ª série) do ano de 1981 de Mato Grosso do Sul. Entendemos saberes como sendo dois: os *saberes a ensinar* e os *saberes para ensinar*.

Compreendemos os saberes *a ensinar*, como os objetos de trabalho do professor, neste caso a matemática, os saberes *para ensinar* são as ferramentas do seu trabalho, sendo os saberes sobre o “objeto” do trabalho do ensino e da formação, sobre as práticas de ensino e sobre a instituição que define seu campo profissional (Hofstetter e Schneuwly, 2017). Os saberes *a ensinar* e *para ensinar* encontram articulados entre si, estando presente na formação de professores, mas a sua expertise profissional será dada pelos saberes *para ensinar*.

O MMM provocou alterações no ensino de matemática, disseminando uma nova organização programática que intentava proporcionar aos alunos instrumentos matemáticos úteis ao cotidiano (Pinto, Felisberto, Berticelli, 2020). Conseqüentemente, com as ideias disseminadas pelo MMM os *saberes* considerados como fundamentais anteriormente foram transformados.

Para Hofstetter e Schneuwly (2017, 2017, p.133), o saber *a ensinar* é resultado de processos complexos que transformam fundamentalmente os saberes a fim de torná-los ensináveis. O MMM teve predomínio no estruturalismo⁴ buscando conhecimento do campo matemático trazidas por Bourbaki⁵, articuladas as ideias da psicologia cognitivistas advindas

⁴ Para Correia (2015, p.96-97) “o estruturalismo consiste em procurar as relações que dão aos termos um valor “de posição” em um conjunto organizado, O estruturalismo implica, pois, duas ideias: a de totalidade e a de interdependência. Assume, em todo caso, a atitude totalizante. Mas para totalizar, é preciso colocar em relação aquilo que se deve mostrar também como separável. Assim, a palavra apareceu quando foi necessário designar um método ao mesmo tempo analítico e totalizante. O método permite definir o que faz a singularidade de um conjunto - sua estrutura - e, ao mesmo tempo, fornece os meios de não o fecharmos ali”.

⁵ Nicolas Bourbaki, foi um pseudônimo de um grupo de matemáticos, que se “reuniu para escrever um tratado de Análise e acabou por reorganizar boa parte da Matemática desenvolvida até então, tomando como princípios a unidade da Matemática, as estruturas-mães (algébricas, topológicas e de ordem) e o método axiomático” (Esquinalha, 2012, p. 01)

de Piaget, dando lugar de destaque à Teoria de Conjuntos (Pinto, Felisberto, Berticelli, 2020). Neste sentido o MMM causou transformação nos saberes *a ensinar e para ensinar*, visto a inserção na matemática escolar de um novo tópico, a Teoria de Conjuntos, gerando uma série de novas práticas transformando os saberes *para ensinar*.

Os saberes, estão relacionados à atividade de ensinar e formar professores. Com essa caracterização vista anteriormente, não se pretende separar ou categorizar a atividade docente, pois entendemos que os processos estão relacionados entre si. Mas para este resumo optou a olhar apenas para os saberes *a ensinar* na proposta curricular para o magistério 1º (1ª a 4ª série).

A PROPOSTA CURRICULAR PARA HABILITAÇÃO ESPECÍFICA DE 2º GRAU PARA O MAGISTÉRIO DE 1º GRAU (1ª A 4ª SÉRIE) DO ANO DE 1981

A Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul atendendo à nova política educacional seguindo a Lei nº 5691/71 desenvolveu ações para a melhoria do “processo ensino-aprendizagem” nas primeiras séries do 1º grau, elaborou a proposta com a intenção de “revitalização” da Habilitação Específica de 2º Grau para Magistério de 1º Grau – 1ª a 4ª série.

Tendo como base legal a Constituição Federal o artigo 176, a Lei nº4024/61, a Lei nº 5.692/71 e o parecer 349 de 6 de abril de 1972, do Conselho Federal de Educação, habilitação específica de 2º para o exercício do magistério em 1º grau

A proposta foi elaborada pela Secretaria de Educação do Estado do Mato Grosso do Sul, tendo 157 páginas compostas por: apresentação; introdução; fundamentação da proposta curricular; orientações para operacionalização da proposta curricular da habilitação específica de 2º grau para o magistério de 1º grau; orientação curricular; organização do currículo pleno da habilitação específica de 2º grau para o exercício do magistério de 1º grau.

Nos comportamentos esperado e conteúdos mínimos das disciplinas de Educação Geral voltados para as disciplinas Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Língua Inglesa, Geografia, História, Organização Social e Política do Brasil, Ciências Físicas e Biológicas, Matemática, Educação Moral e Cívica, Educação Artística, Programas de Saúde Ensino Religioso.



Os comportamentos esperados e conteúdos mínimos das disciplinas de formação especial foi distribuído em: Técnicas de Alfabetização; Literatura Infantil; Recreação e Jogos; Biologia da Educação; Psicologia da Educação; Sociologia da Educação; História e Filosofia da Educação; Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º; Estatística Aplicada a Educação; Metodologia de Comunicação e Expressão; Metodologia de Estudo Sociais; Metodologia de Ciências⁶; Didática e Prática de Ensino; Estágio Supervisionado.

A matemática a proposta no currículo, apresenta uma série de habilidades e conhecimentos que se espera que os professores desenvolvam ao longo do curso.

Quadro 1 - Comportamentos esperados e Conteúdos mínimos

Comportamentos esperados	Conteúdos mínimos
Identificar e representar conjuntos e seus elementos; Estabelecer relações entre conjuntos e entre elementos e conjuntos; Realizar operações entre conjuntos; Identificar e representar os conjuntos numéricos;	Noções de conjunto <ul style="list-style-type: none"> • Relações • Operações entre conjuntos Conjuntos numéricos <ul style="list-style-type: none"> • Conjunto dos números naturais - \mathbb{N} • Conjunto dos números inteiros - \mathbb{Z} • Conjunto dos números racionais - \mathbb{Q} • Conjunto dos números irracionais - \mathbb{I} • Conjunto dos números reais - \mathbb{R}
Estabelecer relações entre conjuntos; Construir gráficos e diagramas das relações; Identificar as propriedades das relações em A; Identificar e representar relações de equivalência;	Relações <ul style="list-style-type: none"> • Produto Cartesiano • Relação entre conjuntos • Relação de equivalência • Funções
Operar com os números naturais; Aplicar as propriedades das operações em \mathbb{N} ; Determinar o conjunto dos múltiplos e dos divisores de um número em \mathbb{N} ;	Conjunto dos números naturais <ul style="list-style-type: none"> • Sistema de numeração • Operações com números naturais • Propriedades • Problemas • Múltiplos e divisores
Identificar e representar o conjunto dos números racionais; Estabelecer as propriedades das operações em \mathbb{Q} ; Operar com números racionais absolutos escritos sob forma decimal; Efetuar operações no conjunto dos números racionais;	Conjunto dos números racionais <ul style="list-style-type: none"> • Frações • Operações • Propriedades • Números decimais • Operações
Identificar os subconjuntos do espaço; Calcular áreas e volumes dos sólidos geométricos;	Introdução à geometria <ul style="list-style-type: none"> • Noções de topologia

⁶ As orientações específicas para o ensino de matemática, química e ciências estão neste tópico.



Identificar as propriedades do espaço não afetados por deformações contínuas; Efetuar medidas e representá-las com múltiplos e submúltiplos;	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de medidas
Resolver situações, problemas que envolvam a aplicação da fórmula geral da P.A. e P.G.;	Sequências: <ul style="list-style-type: none"> • Progressão aritmética • Progressão Geométrica
Resolver problemas que envolvam situações práticas de probabilidades de ocorrência;	Análise Combinatória <ul style="list-style-type: none"> • Arranjos • Permutações • Combinações
Operar com números e potências algébricas.	Números Binomiais <ul style="list-style-type: none"> • Binômio de Newton

Fonte: Adaptado de Mato Grosso do Sul (1981)

Na coluna “Comportamentos esperados”, nota-se uma ênfase na identificação e representação de conjuntos e seus elementos, um reflexo da importância dada à Teoria dos Conjuntos durante o Movimento da Matemática Moderna. Além disso, espera-se que os futuros professores estabeleçam relações entre conjuntos e construam gráficos e diagramas para ilustrar essas relações, demonstrando uma abordagem mais visual e abstrata à matemática, característica desse período. Há também uma expectativa de que os professores possam representar números na base decimal e outras bases, e aplicar propriedades das operações com números naturais, identificando múltiplos e divisores, o que sugere um foco em uma compreensão profunda das propriedades numéricas.

Os “Conteúdos mínimos” detalhados no quadro 1 incluem tópicos como números naturais, racionais e suas operações, além disso, são mencionados conceitos de geometria e introdução à topologia, o que era novidade no contexto da época, refletindo influências do Movimento da Matemática Moderna que buscava integrar novas ideias e abordagens matemáticas no ensino.

O quadro 1 reflete um período de transição e experimentação no ensino de matemática no Brasil, durante o qual houve um esforço para incorporar novos métodos pedagógicos, em consonância com o Movimento da Matemática Moderna, que buscava uma fundamentação mais teórica e abstrata.

O currículo propôs que ação pedagógica deveria possibilitar aos educandos, condições de percepção e análise para buscar sua integração e interação ao meio. Assim o

currículo deveria ser planejado, partindo da realidade e em função dos objetivos educacionais propostos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para contemplar o objetivo para este resumo, a responder seguinte pergunta: qual a matemática presente na proposta curricular para o magistério de 1ª a 4ª série de Mato Grosso do Sul em 1981?

O esforço de Mato Grosso do Sul em desenvolver uma proposta curricular que visava a profissionalização dos professores, com a padronização dos conteúdos mínimos e a inclusão de métodos pedagógicos modernos, pode ser visto como uma tentativa de construir uma cultura escolar que responda às necessidades e desafios educacionais específicos do novo estado.

Tendo em mente que a proposta curricular não apenas define o que ensinar, mas também como ensinar, refletindo as influências históricas e educacionais da época. A proposta curricular de 1981 reflete as influências do MMM, que introduziu novos tópicos e métodos no ensino de matemática, como a Teoria dos Conjuntos. Observa-se uma constituição dos saberes a partir da compreensão e aplicação de conceitos matemáticos estruturais, como conjuntos e operações, o que evidencia uma mudança nas práticas de ensino da época.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

CORREIA, C. E. F. **O Estruturalismo em Livros Didáticos: SMSG e Matemática - Curso Moderno.** 236f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Rio Claro, 2015.

DIAS, L. S. **Saberes para Ensinar Matemática nos Anos Iniciais**: a Metodologia da Matemática em tempos de Matemática Moderna no sul de Mato Grosso. 2020. 119f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). Instituto de Matemática – Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS.

ESQUINCALHA, A. C. Nicolas Bourbaki e o Movimento da Matemática Moderna. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, v. 2, n. 3, 2012.

FURTADO, A. C.; MOREIRA, K. H. Professores leigos em escolas rurais primárias no Sul de Mato Grosso (1930-1970). **Reunião Nacional da ANPED**, p. 1-21, 2015.

HOFSTETTER, R.; SCHNEUWLY, B. Saberes: um tema central para as profissões do ensino e da formação. In :HOFSTETTER, R.; VALENTE, W. R. (Org.). **Saberes em (trans)formação: tema central da formação de professores**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2017. p.113-172.

JULIA, D. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas, n.1, p. 9-43, jan./jun. 2001.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Educação. Proposta curricular: habilitação específica de 2ª grau para o magistério de 1ª grau, 1ª a 4ª série. Campo Grande, MS: Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul, 1981.

PIACENTINE, A. P. F. S. **História da formação para professores leigos rurais**: o curso de magistério rural em Dourados, na década de 1970. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2012.

PINTO, N. B.; FELISBERTO, L. G. S.; BERTICELLI, D. D. Métodos, processos e finalidades da aritmética na escola primária e as vagas pedagógicas. In: OLIVEIRA, M. C.; PINTO, N. B.; VALENTE, V. R.. **A aritmética, a geometria e o desenho**: a matemática nos primeiros anos escolares. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2020, p.57-88.

SANTOS, D. S. **Constituição de professoras leigas nas escolas rurais em Paranaíba-MS (1970-1990)**. 2021. 145f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS.

SILVA, C. A. C. Formação do professor mato-grossense – considerações históricas preliminares. **Coletâneas do Nosso Tempo**. Rondonópolis, n.1, p. 114-125, 1997.

Palavras-chave: Mato Grosso do Sul; Magistério; Saberes; Currículo;